

Luta de Classes e Variação Linguística: identidades nos discursos políticos

Victor Carreão¹

Resumo

As eleições de 2014 para o cargo de Presidente da República, no Brasil, foram marcadas pela mídia, na intenção de votos dos eleitores, como uma divisão entre classes sociais altas versus classes mais baixas. À luz da sociolinguística – variação linguística conforme a posição social do falante – e da questão de linguagem e ideologia apresentada pela análise do discurso verificou-se nos discursos de diferentes candidatos dos dois partidos políticos concorrentes ao cargo se determinadas variáveis de ordem morfofônica comportavam-se, em suas falas, de acordo com a convenção social do “falar correto” estar associado aos representantes de classes sociais mais privilegiadas. Há uma pré-disposição dos candidatos a falarem da mesma maneira que seu público alvo enuncia seus atos de fala, mostrando o vínculo entre linguagem e identidade.

Palavras-chave: *Variação Linguística; Sociolinguística; Discurso; Identidade; Ideologia.*

Introdução

O discurso político é o principal composto das propagandas em época de eleições. É por meio dele que as intenções de cada candidato são expostas aos eleitores, a quem cabe decidir e votar - uma vez que o regime político vigente no Brasil o faz procedimento obrigatório de seu sistema democrático - no proponente com as melhores propostas para o desenvolvimento da nação. Para tanto, o papel do discurso neste cenário é o de facilitador persuasivo.

¹ Graduado em Logística e Transportes (FATEC – Jundiaí), Graduando em Letras – Português (Universidade Anhembi Morumbi) e Pós-graduando em Docência da Língua Inglesa (Faculdades Metropolitanas Unidas). Professor de inglês em cursos livres.

Os diferentes meios de comunicação servem de plataformas para que as ideias de cada partido político sejam transmitidas à população. Comícios, debates e entrevistas em canais de televisão e diferentes redes sociais na internet tornaram-se a arena em que oradores se confrontam. Desta maneira, tem-se um mesmo orador – considerando um mesmo candidato político – tratando de diferentes assuntos - como economia, educação, saúde, entre outros – para diferentes ouvintes – públicos de diferentes classes sociais, profissões, idades, gêneros, interesses, entre outras características.

Em outubro de 2014, o país passou por sua sétima eleição para Presidente da República (após o término do período conhecido por Ditadura Militar). Ao final do primeiro turno, o cargo seria decidido por dois candidatos: Aécio Neves (PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira) e Dilma Rousseff (PT – Partido dos Trabalhadores). Neste período, o embate entre os dois foi caracterizado pela mídia sob uma perspectiva social: a luta dos ricos contra os pobres. Aqueles seriam representados pelas ideias vinculadas ao PSDB, enquanto estes à lógica do PT. De forma a destacar algumas dessas caracterizações, podem-se citar os seguintes jornais:

- FOLHA DO ES: "Mais uma campanha está aí e o que se vê é a polarização entre PSDB e PT sendo tratada como uma disputa entre ricos e pobres. Prova disso é que a última pesquisa do Instituto Datafolha constatou que, para 56% das pessoas, Aécio é o candidato que defenderá os mais ricos. Quando questionados sobre quem é mais capaz de defender os pobres, 57% mencionaram Dilma Rousseff". (ROZA, 2014)
- ZERO HORA: "O que teremos é uma polarização entre pobres e ricos". (ZERO HORA, 2014)
- VALOR ECONOMICO: "PT versus PSDB, direita versus esquerda e ricos versus pobres". (CASADO, 2014)
- UOL: "Para a maioria dos eleitores, a eleição para presidente não se resume a dois projetos de governo, mas, sim, a uma disputa entre pobres e ricos". (MADEIRO, 2014)
- FOLHA DE SP: "Vitória de Dilma em áreas ricas de MG quebra tese de que só pobre vota no PT". (BERGAMO, 2014)

Aristóteles (2005), em sua obra *A Retórica*, discorre acerca da persuasão em três gêneros: discursos deliberativos (ou políticos), judiciais (ou forenses) e epidícticos (ou demonstrativos). Ainda para o autor, independentemente do gênero observado, três fatores devem ser considerados como base para a existência do ato discursivo: o orador, o assunto

e o ouvinte. No que tange o discurso político, Aristóteles ressalta que a este convém o estilo natural e espontâneo, ocupando-se, sobretudo, das coisas que podem vir a acontecer ou não no futuro de uma nação. “As línguas são a mediação necessária entre o pensamento e a linguagem, entre o homem e o mundo”. (KOCH, 2011, p. 120), portanto fundamentais para o cenário político.

Em relação a essa interação, ressalta-se que:

As regras que governam a produção apropriada dos atos de linguagem levam em conta as relações sociais entre o falante e o ouvinte. [O falante] “tem que saber”: a) quando pode falar e quando não pode, b) que tipo de conteúdos referenciais lhe são consentidos, c) que tipo de variedade linguística é oportuno que seja usada. [...] uma variedade linguística “vale” o que “valem” na sociedade os seus falantes, isto é, vale como reflexo do poder e da autoridade que eles têm nas relações econômicas e sociais. (GNERRE, 2009, p. 06)

Por ser o discurso político a principal ferramenta para as campanhas eleitorais, seria possível que os atos discursivos de cada candidato carreguem fatores relacionados a essa “disputa social”, ou seja, marcas linguísticas pertencentes a um grupo social em específico?

Objetivos

Bagno (2003, p. 28) aponta que “quanto menos prestigiado socialmente é um indivíduo, quanto mais baixo ele estiver na pirâmide das classes sociais, mais erros (e erros mais “crassos”) os membros das classes privilegiadas encontram na língua dele”. No caso, uma linguagem distante do que prega a norma culta, com variações muitas vezes encontradas em situações informais de comunicação, mas que não são vistas pelo alto estrato social como “corretas”. Partindo dessa premissa, objetiva-se observar a maneira pela qual os discursos políticos de candidatos do PSDB e do PT comportam-se, ao longo do período entre os anos de 2010 e 2014, no que diz respeito a determinadas variáveis morfofonêmicas, apresentadas a seguir.

A hipótese inicialmente levantada é que os candidatos observados do PSDB apresentarão menos variações em seus discursos - conforme as variáveis aqui observadas - dando um tom mais formal a seus atos de fala. Dessa maneira, haverá a aproximação de seus atos linguísticos ao que é pregado pela norma culta da língua, conseqüentemente vista por muitos como a linguagem própria de falantes mais bem instruídos. Do outro lado, os candidatos filiados ao PT apresentariam mais variações em seus atos de fala, dando um

tom mais informal a seus discursos; o que é visto por muitos como próprio de falantes menos instruídos. Passa-se, desta maneira, da questão diafásica – a formalidade de uma situação determinando a linguagem a nela ser utilizada – à diastrática – variação linguística conforme a classe social –, uma vez que a questão da instrução escolar encontra-se associada à questão de classe social. Assim, traços de linguagem observados poderão ser classificados como “mais formais” ou “menos formais”, associando o ato de fala de cada partido às classes alta e baixa, ou, como pregado pela mídia, ricos e pobres.

Metodologia

Este trabalho divide-se em dois momentos. Primeiramente, conta com uma pesquisa bibliográfica relacionada à sociolinguística e a variação mediante as diferenças sociais e à análise do discurso, especificamente no que se refere à questão linguagem e ideologia. As teorias serão utilizadas como norteadoras da pesquisa, não sendo aprofundadas em demasiado. A seguir, com base em transcrições feitas a partir de diferentes discursos políticos, será feita a análise destes trechos. As variáveis analisadas nos discursos serão de ordem morfofonêmica, como elencadas abaixo:

- a) A realização fonética do “som consonantal [r] terminativo dos verbos no infinitivo”:

Variável: "É o meu principal desafio mostrar quem eu sou"

Varição: "Eu pretendo coloca um bilhão de reais"

- b) A realização fonética da preposição (às vezes, conjunção) “para”:

Variável: "É essencial para que o Brasil retome o ciclo"

Varição: "Não tem poderes pra isso"

- c) A realização fonética do verbo “estar”, nos diferentes modos/tempos:

Variável: "É um prazer enorme estar aqui"

Varição: "E eu tô fazendo isso e espero que dê certo"

- d) A realização fonética da “vogal [u] terminativa em verbos conjugados na terceira pessoa do singular no pretérito perfeito”:

Variável: "Prova como o Brasil mudou"

Varição: "O governo do estado de São Paulo tiro primeiro lugar"

Ressalta-se que os trechos analisados referem-se a pedidos de votos e confiança, não tratando especificamente de uma temática como saúde, transporte ou educação. Tal escolha foi feita devido a maior facilidade de encontrar trechos com esse perfil. Em relação aos discursos cujos trechos foram transcritos, tem-se as seguintes informações:

Tabela 01: Candidatos e local de discurso

Ano	Cargo pretendido	Partido			
		PSDB		PT	
2014	Presidente da República	Aécio Neves	Rádio CBN	Dilma Rousseff	Rádio Metr�pole
			TV Bandeirantes		Tv Bandeirantes
			São João Del Rei		Montes Claros
			Goiânia		Porto Alegre
2012	Prefeito de São Paulo	José Serra	Rádio CBN	Fernando Haddad	Rádio CBN
			TV Bandeirantes		Tv Bandeirantes
			São Paulo		São Paulo
2010	Governador São Paulo	Geraldo Alckmin	Rádio CBN	Mercadante	Rádio CBN
			TV Bandeirantes		Tv Bandeirantes
			Tup�		Ribeirão Preto
	Senador São Paulo	Aloysio Nunes	Rádio CBN	Marta Suplicy	Rádio CBN
Ferraz de Vasconcelos	São Bernardo				

Fonte: elaborado pelo autor

Os discursos podem ser consultados conforme citados nas Referências Bibliográficas deste trabalho. Em termos de meio de comunica o, *Rádio CBN* e *Rádio Metr pole* referem-se a comunica es disponibilizadas via rádio, com transcri o m dia de cinco minutos para cada candidato/cenário; *TV Bandeirantes* refere-se a comunica es televisivas, com transcri o de um minuto e meio – referentes às considera es finais do debate - para cada candidato/cenário; os outros locais citados na tabela acima são onde ocorreram comícios para a popula o local, cada um conta com transcri o m dia de cinco minutos para cada candidato/cenário. Sendo assim, há uma média total de 1 hora e 40 minutos de transcri o – 50 minutos para cada partido.

Coletar diferentes atos de fala em diferentes meios de comunicação e comícios para diferentes públicos, de diferentes candidatos a diferentes cargos, foi uma maneira de mostrar - de uma forma reduzida obviamente - uma visão mais ampla dos atos de linguagem relacionados a cada partido. Os resultados serão apresentados mais adiante, bem como considerações importantes a serem feitas. Os dados de cada candidato, referentes ao total de variáveis observadas e o total de variações dentro desse número, serão computados e somados de forma a dividir os resultados finais em dois momentos: variação observada nos candidatos do PSDB e a variação observada nos candidatos do PT. A partir daí, tecer-se-ão comentários relevantes a pesquisa no intuito de verificar se existem aqui indícios de que a linguagem em uso possa mostrar maior propensão, ou não, a variações correlatas a uma possível afirmação de identidade com o eleitorado.

Língua, sociedade e ideologia

A sociolinguística deve “demonstrar a covariação sistemática das variações linguística e social. Ou seja, relacionar as variações linguísticas observáveis em uma comunidade às diferenciações existentes na estrutura social desta mesma sociedade” (BRIGHT *apud* ALKIM, 2005, p. 28), sendo essa diversidade linguística pautada pelos seguintes critérios:

- Identidade social do emissor ou falante;
- Identidade social do receptor ou ouvinte;
- O contexto social;
- O julgamento social distinto que os falantes fazem do próprio comportamento linguístico e sobre os outros.

Tarallo (2001, p. 08) apresenta as variantes linguísticas como “diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade”. Calvet (2004, p. 90) concorda com esse pensamento ao afirmar que a variante é “cada uma das formas de realizar a mesma coisa”, ao passo que a variável é “o conjunto constituído pelos diferentes modos de realizar a mesma coisa”; o conjunto de variantes.

Para Chagas (2014, p. 70), “existem tantas variedades linguísticas quanto grupos sociais que compõem uma comunidade de fala”. Elia (1987, p. 95) denomina as comunidades de fala como *Comunidades Linguísticas*; a massa de falantes que emprega um mesmo código verbal, principalmente através da língua falada, apontada por Tarallo

(2001, p. 19) como “o veículo linguístico de comunicação usado em situações naturais de interação social”. Os atos de fala, para Pinto (2006, p. 59), estão relacionados ao contexto de fala e às pessoas que falam. Para Gnerre (2009, p. 06), as relações sociais entre o falante e o ouvinte estão entre as regras que governam a produção apropriada dos atos de linguagem.

Assim como para Bernstein (1971, p. 112. Tradução nossa) “a forma específica de uma relação social age seletivamente sobre o que é dito, quando é dito e como é dito. A forma de relação social regula as opções dos falantes e se faz presente em ambos os níveis sintático e lexical”, ideia semelhante é comentada por Fiorin (1998, p. 18) uma vez que “o falante organiza sua estratégia discursiva em função de um jogo de imagens: a imagem que faz do interlocutor, a que ele pensa que o interlocutor tem dele, a que ele deseja transmitir ao interlocutor”.

Camacho (2006, p. 50) sumariza o conceito da Sociolinguística ao dizer que seu foco é a correlação entre “as variações existentes na expressão verbal a diferenças de natureza social, entendendo cada domínio, o linguístico e o social, como fenômenos estruturados e regulares”. Desta maneira, poder-se-á entender o emissor, receptor e o contexto (ou o “orador, ouvinte e o assunto” de Aristóteles) como os principais detentores de diferentes características, entre elas sociais, que podem estar relacionadas à variação linguística. Assim como Koch (2011) discorre sobre o ato argumentativo estar inerente ao ato de fala, há de se retomar a “composição” dos participantes do discurso para melhor exemplificar o ato de fala:

O exame da pessoa é feito a partir da pergunta “quem?” e admite subperguntas sobre o nascimento, o nome, a família, a nação, a pátria, o sexo, a idade, a educação, a formação, a constituição física, as disposições de caráter, os estados emocionais, o tipo de vida, a profissão, as pretensões e os ideais, as atividades gerais e profissionais, os discursos sustentados... Essas subcategorias correspondem às linhas de estruturação de um doxa, conglomerado que constitui uma teoria popular da pessoa. O conjunto de respostas a essa gama de perguntas permite construir retratos argumentativos. (PLANTIN, 2008, p. 54)

Diferentes grupos apresentarão diferentes variações, próprias de cada comunidade de fala. Pode-se exemplificá-las com as gírias de determinados grupos ou os jargões técnicos usados por certos profissionais. Se a comunidade linguística influencia o falante indiretamente, não trariam eles, em seus atos de fala, algum tipo de característica intrínseca e procedente de seu grupo social?

O discurso, por sua vez, também é determinado por coerções ideológicas. Ora, se a consciência é constituída a partir dos discursos assimilados por cada membro de um grupo social e se o homem é limitado por relações sociais, não há uma individualidade de espírito nem uma individualidade discursiva absoluta. (FIORIN, 1998, p. 36)

Dessa maneira, qual seria a interação entre linguagem e ideologia? Brandão (2004, p. 30) apresenta a ideologia como “uma visão, uma concepção de mundo de uma determinada comunidade social numa determinada circunstância histórica”. Para Fiorin (1998, p. 28) representações que justificam e explicam “a ordem social, as condições de vida do homem e as relações que ele mantém com outros homens é o que comumente se chama ideologia”.

Pode-se dizer que, em diferentes interações sociais, contemplando membros de diferentes grupos sociais, poderá ser observado o confronto de ideologias no plano da linguagem. O uso da língua se dá porque o homem possui a necessidade de comunicar-se:

O homem usa a língua porque vive em comunidades, nas quais tem necessidade de comunicar-se com os seus semelhantes, de estabelecer com eles relações dos mais variados tipos, de obter deles relações ou comportamentos, de atuar sobre eles das mais diversas maneiras, enfim, de interagir socialmente por meio do seu discurso. (KOCH, 2011, p. 15)

Dessa maneira, tendo a ideologia como provinda de diferentes grupos sociais, assim como a variação linguística está, também, associada à mudança da classe social, poder-se-ia considerar a variação como demonstração de ideologia? Fiorin (1998, p. 42) ressalta que “o enunciador é o suporte da ideologia, vale dizer, de discursos, que constituem a matéria-prima com que elabora seu discurso. Seu dizer é a reprodução inconsciente do dizer de seu grupo social. Não é livre para dizer, mas coagido a dizer o que seu grupo diz”. Falantes de determinados grupos podem, inconscientemente, valerem-se de marcas ideológicas em seus discursos.

Brandão (2004) aponta que, de acordo com Roland Barthes, a ideologia também deve ser buscada na forma, não apenas nos temas, pois remete ao funcionamento significante da linguagem, lugar em que há sua materialidade. Afirma, também, que a linguagem funciona como um “sistema-suporte” das representações ideológicas, uma vez que é em seu exercício que há a interação social, mostrando que as condições de produção da linguagem encontram-se intimamente conectadas à questão ideológica e, por conseguinte, comunicativa.

Assim sendo, considerando as classes sociais menos privilegiadas em relação às classes sociais mais privilegiadas, haverá a polarização do alto estrato social e do baixo estrato social; ou, assim como divulgado pela mídia durante a época das eleições, “os ricos contra os pobres”. Recapitulando o discurso como portador de ideologia e as variações linguísticas, à luz da sociolinguística, existentes mediante a mudança da posição social, observar-se-ão as variáveis propostas ao início deste trabalho.

Resultados

O termo “Variação”, nas tabelas abaixo, se refere ao número de vezes em que foi observada a variação esperada em um dos quatro cenários apresentados ao início deste trabalho. O termo “TOTAL” se refere à quantidade de variáveis observadas nos discursos analisados e passíveis de variação. Logo, as frases: “É o meu principal desafio mostrar quem eu sou” e “Eu pretendo coloca um bilhão de reais” contém duas variáveis e incidem em dois pontos para a coluna “TOTAL”. Contudo, apenas a última apresenta a variação observada neste trabalho, logo ela pontua uma vez para a coluna “Variação”. Em relação à nomenclatura para cada um dos quatro tópicos de análise (variáveis), de forma a facilitar a leitura dos dados, têm-se:

- A realização fonética do som consonantal [r] terminativo dos verbos no infinitivo: **[r]**
- A realização fonética da preposição (às vezes, conjunção) para: **"pra"**
- A realização fonética do verbo “estar”, nos diferentes modos/tempos: **"tá"**
- A realização fonética da vogal [u] terminativa em verbos conjugados na terceira pessoa do singular no pretérito perfeito: **"_ou"**

Comparando o total de variações para cada um dos dois partidos, observa-se:

Tabela 02: Total de variações PSDB x PT

Geral	[r]			Pra			Tá			_ou		
	Variação	TOTAL	%	Variação	TOTAL	%	Variação	TOTAL	%	Variação	TOTAL	%
PSDB	123	217	56	54	85	63	21	31	67	27	37	72
PT	232	274	84	101	111	90	41	52	78	17	21	80

Fonte: Elaborado pelo autor.

No geral, analisando as quatro variáveis, o primeiro partido, PSDB, apresenta menos variação quando comparado ao segundo, PT. Destacam-se o apagamento do [r] ao término de verbos no infinitivo e a redução da conjunção/preposição “para” como tópicos de destaque, uma vez que as porcentagens de variação apresentam diferenças grandes. Estas, se comparadas às das últimas duas variáveis, são notadas com maior facilidade pelos ouvintes. Por sua vez, a redução do verbo “estar” nos diferentes modos e tempos, assim como o apagamento do [u] final de verbos conjugados na terceira pessoa do singular do pretérito simples, mostra uma pequena diferença, deixando os dois partidos muito próximos em suas variações. Contudo, observa-se que o PSDB realiza menos variações que o PT. Comparando um candidato ao outro, dentro do embate a um mesmo cargo, têm-se:

Tabela 03: Total de variações Aécio x Dilma

Presidente (2014)	[r]			Pra			tá			_ou		
	Variação	TOTAL	%									
Aécio	4	58	7	6	35	17	1	7	14	4	13	31
Dilma	40	70	57	25	33	76	3	11	27	9	12	75

Fonte: Elaborado pelo autor.

O candidato Aécio (PSDB), apresentou poucas variações, quando comparado à candidata Dilma (PT) e quando analisado em relação ao TOTAL de cada um dos tópicos averiguados. Dilma apresentou maior variação em todos os tópicos avaliados.

Tabela 04: Total de variações Serra x Haddad

Prefeito (2012)	[r]			Pra			Tá			_ou		
	Variação	TOTAL	%	Variação	TOTAL	%	Variação	TOTAL	%	Variação	TOTAL	%
Serra	73	84	87	29	29	100	13	17	76	13	13	100
Haddad	86	92	93	39	41	95	10	13	77	2	3	67

Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise das variações entre Serra (PSDB) e Haddad (PT) mostra dados muito próximos. A variante “_ou” é a com maior diferença na porcentagem de ocorrências. Contudo, há de se considerar o número TOTAL desta variável para Haddad – apenas 3 – o que torna esse tópico sem força para a análise. Ainda assim, a proximidade entre a variação dos dois candidatos, bem como menos variação para Haddad – de quem se esperava, de

acordo com a hipótese aqui levantada, mais variações que Serra em todos os aspectos – merece destaque.

Tabela 05: Total de variações Alckmin x Mercadante

Governador (2010)	[r]			Pra			Tá			_ou		
	Variação	TOTAL	%	Variação	TOTAL	%	Variação	TOTAL	%	Variação	TOTAL	%
Alckmin	24	36	67	12	13	92	2	2	100	5	5	100
Mercadante	47	48	98	17	17	100	11	11	100	5	5	100

Fonte: Elaborado pelo autor.

No cenário entre Alckmin (PSDB) e Mercadante (PT), apenas o primeiro tópico de análise apresenta diferença considerável entre os dois candidatos.

Tabela 06: Total de variações Aloysio x Marta

Senador (2010)	[r]			Pra			Tá			_ou		
	Variação	TOTAL	%	Variação	TOTAL	%	Variação	TOTAL	%	Variação	TOTAL	%
Aloysio	22	39	56	7	8	88	5	5	100	5	6	83
Marta	59	64	92	20	20	100	17	17	100	1	1	100

Fonte: Elaborado pelo autor.

Assim como o cenário anterior, Aloysio (PSDB) e Marta (PT) apresentam grande diferença no primeiro tópico de análise [r]. Observando o total dos candidatos e seus desempenhos separadamente, podem-se levantar alguns comentários:

- O apagamento de [r] ao término de verbos no infinitivo mostra-se o tópico de análise com maior número de ocorrências e variações, sendo sempre uma diferença grande dos candidatos de um partido para o outro;
- Os outros tópicos apresentam poucas ocorrências e, conseqüentemente, poucos casos de variação, fazendo com que a diferença não seja tão grande como as apresentadas em [r];
- Observa-se que substantivos terminados em [r] dificilmente apresentam seu apagamento;
- Com exceção de Serra, todos os cenários analisados seguem a ordem de variação levantada na hipótese inicial, em que haveria maior variação dos candidatos do PT;
- Aécio (PSDB) e Dilma (PT), candidatos à Presidência, são os candidatos que apresentam menores variações para todos os tópicos;

- Candidatos do PT apresentam mais ocorrências totais em [r], "pra" e "tá". Contudo, apresentam menos em "_ou". Fato observado nas transcrições foram trechos contendo "para" seguidos de um verbo no infinitivo - por exemplo, "para fazer", por vezes pronunciado como "pra faze" – podendo, talvez, a variação de uma palavra favorecer a variação na outra.

Considerações finais

Os veículos de comunicação, na época das eleições presidenciais de 2014, mostraram a suposta luta de classes pela qual o país passou. A análise do discurso é a vertente da linguística que trata sobre o discurso, suas condições de produção e ideologias materializadas por meio da linguagem (Brandão, 2004). Desta maneira, pode-se dizer que observar mudanças morfofônicas em atos discursivos é um detalhe muito pequeno quando comparado a questões de polifonia – as muitas vozes de um mesmo discurso - ou atos perlocucionários – intenção dos falantes ao se falar algo, por exemplo. De fato, fatores internos da língua, que possam ter levado à “crystalização” de determinadas formas não foram considerados nesta análise. Preocupou-se apenas em observar e registrar a variação ocorrida dentro das variáveis aqui apresentadas. Contudo, verifica-se uma tendência nos “pequenos detalhes” aqui contemplados que podem indicar a um comportamento de fala ligado a uma ideologia, ou a algum valor argumentativo – avaliado pelos interlocutores.

Perelman (1970) ressalta que a escolha dos termos raramente se apresenta despida de carga argumentativa. Em todo e qualquer discurso particular, só se pode falar, por exemplo, em sinonímia, levando-se em conta a situação de conjunto na qual o discurso está inserido e as convenções sociais que o regem. Assim sendo, a escolha de um determinado termo pode servir de índice de distinção, de familiaridade, de simplicidade, ou pode estar a serviço da argumentação, situando melhor o objeto do discurso dentro de determinada categoria, do que o faria o uso de um sinônimo. A intenção argumentativa pode ser detectada, muitas vezes, pelo uso de um termo pouco habitual na linguagem cotidiana. Por outro lado, a escolha do termo habitual pode igualmente possuir valor de argumento. (KOCH, 2011, p. 151)

Graças aos meios de comunicação – em especial à Internet - é possível que um pequeno comício em alguma cidade do interior de um estado torne-se de acesso a todos; e a língua é a ferramenta pela qual isto é realizado. Sendo a linguagem o suporte da ideologia, seriam suas formas suscetíveis à modelagem também? Este trabalho teve o intuito de mostrar essa possibilidade, ou não, para o tímido universo de variáveis aqui apontados nos cenários políticos aqui presentes. Para tanto, uma conexão entre

Sociolinguística e Análise do Discurso mostra-se de imensa valia. Poderia, então, tanto a ocorrência como a não ocorrência de variação, estar ligadas ao âmbito da ideologia e, conseqüentemente, identidade?

Como sugestão de trabalhos futuros, pode-se verificar como se dá a variação em situações diafásicas, como, por exemplo, o discurso de um mesmo locutor enquanto candidato, frente a diferentes públicos, e enquanto gestor público eleito, frente a seus pares. Pode-se, também, verificar a variação, relacionadas a outras variáveis se interessante, conforme o meio de comunicação pelo qual o discurso é veiculado.

Referências Bibliográficas

ALKIM, T. M. *Sociolinguística: Parte 1*. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, v.1. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006. Cap. 1, p. 21-47.

ARISTÓTELES. *Retórica*. Lisboa: Imprensa nacional casa da moeda, 2005.

BAGNO, M. *A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola, 2003.

BERGAMO, M. *Vitoria de Dilma em regiões ricas de Minas contraria tese de que só pobres votam no PT*. Disponível em: <
<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2014/10/1539671-vitoria-de-dilma-em-regioes-ricas-de-minas-contraria-tese-de-que-so-pobres-votam-no-pt.shtml> >. Acesso em 02 de Janeiro de 2015.

BERNSTEIN, B. *Theoretical studies towards a sociology of language: class, codes and control*. Londres: Routledge, 1971.

BRANDÃO, H. H. N. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Unicamp, 2004.

CALVET, L. J. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. (tradução Marcos Marcionilo). São Paulo: Parábola, 2004.

CAMACHO, R. G. *Sociolinguística: Parte 2*. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, v.1. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006. Cap. 2, p. 49-75.

CASADO, L. *Dilma vai conseguir promover união do país diz Fernando Haddad*. Disponível em: < <http://www.valor.com.br/eleicoes2014/3749860/dilma-vai-conseguir-promover-uniao-do-pais-diz-fernando-haddad/> >. Acesso em 02 de Janeiro de 2015.

CBN. *Entrevista com Aloizio Mercadante (PT)*. Disponível em: < <http://cbn.globoradio.globo.com/grandescoberturas/eleicoes-2010-entrevistas-com-candidatos-ao-governo-de-sp/2010/09/14/ENTREVISTA-COM-ALOIZIO-MERCADANTE-PT.htm> >. Acesso em 24 de dezembro de 2014.

_____. *Entrevista com Aloysio Nunes Ferreira (PSDB)*. Disponível em: < <http://cbn.globoradio.globo.com/grandescoberturas/eleicoes-2010-entrevistas-com-candidatos-ao-senado-por-sao-paulo/2010/08/25/ENTREVISTA-COM-ALOYSIO-NUNES-FERREIRA-PSDB.htm> >. Acesso em 19 de dezembro de 2014.

_____. *Entrevista com Geraldo Alckmin (PSDB)*. Disponível em: < <http://cbn.globoradio.globo.com/grandescoberturas/eleicoes-2010-entrevistas-com-candidatos-ao-governo-de-sp/2010/09/16/ENTREVISTA-COM-GERALDO-ALCKMIN->

_____. *Entrevista com Marta Suplicy (PT)*. Disponível em: < <http://cbn.globoradio.globo.com/grandescoberturas/eleicoes-2010-entrevistas-com-candidatos-ao-senado-por-sao-paulo/2010/08/27/ENTREVISTA-COM-MARTA-SUPLICY-PT.htm> >. Acesso em 19 de dezembro de 2014.

_____. *'Uma nova aventura não faria bem ao povo brasileiro', diz Aécio Neves*. Disponível em: < <http://cbn.globoradio.globo.com/grandescoberturas/eleicoes-2014/presidencia/entrevistas-com-candidatos/2014/09/03/UMA-NOVA-AVENTURA->

NAO-FARIA-BEM-AO-POVO-BRASILEIRO-DIZ-AECIO-NEVES.htm >. Acesso em 14 de dezembro de 2014.

CHAGAS, C.E. *O papel social da língua: o poder das variedades linguísticas*. Disponível em

<<http://www.filologia.org.br/soletras/16/o%20papel%20social%20da%20lingua%20o%20poder%20das%20variedades%20linguisticas.pdf>> Acesso em: 10 jan.2014.

ELIA, S. E. *Sociolinguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: Padrão/EDUFF, 1987.

ELTON, R. *PT X PSDB: uma disputa de pobres contra ricos*. Disponível em: <<http://www.folhados.com/noticia/2014/10/23/uma-disputa-de-pobres-contraricos.html> >. Acesso em 02 de Janeiro de 2015.

FIORIN, J. L. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Ática, 1998.

GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: WWF Martins Fontes, 2009.

KOCH, I. G. V. *Argumentação e linguagem*. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MADEIRO, C. *Na terra de Lula, eleição instiga rixa com Sul e guerra entre pobre e rico*. Disponível em: <<http://eleicoes.uol.com.br/2014/noticias/2014/10/23/na-terra-de-lula-eleicao-instiga-rixa-com-sul-e-guerra-entre-pobre-e-rico.htm> >. Acesso em 02 de Janeiro de 2015.

PINTO, J. P. *Pragmática*. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, v.2. São Paulo: Cortez, 2006. Cap. 2, p. 47-69.

PLANTIN, C. *A Argumentação: história, teorias, perspectivas*. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2008.

SOUNDCLOUD. *Ouçã aqui: entrevista completa da candidata Dilma Rousseff para a Rádio Metr pole (BA)*. Disponível em: < <https://soundcloud.com/mudamais/entrevista-dilma-radio-metropole-09-10> >. Acesso em 14 de dezembro de 2014.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo:  tica, 2001.

YOUTUBE. *Dilma discursa em comício em Porto Alegre*. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=fUWbJ1w33aM> >. Acesso em 14 de dezembro de 2014.

_____. *Aécio Neves em São João del-Rei 28/09/2014*. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=sc4rn85uA0s> >. Acesso em 14 de dezembro de 2014.

_____. *CBN São Paulo entrevista candidatos   Prefeitura - Fernando Haddad*. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=T-8019GMMgU> >. Acesso em 30 de dezembro de 2013.

_____. *Com cio Aécio Neves em Goiânia com Marconi Perillo*. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=TY3iftaxd4o> >. Acesso em 14 de dezembro de 2014.

_____. *Com cio de Mercadante e Lula em Ribeirão Preto*. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=lm0Er1TrQqQ> >. Acesso em 24 de dezembro de 2014.

_____. *Com cio Montes Claros - Dilma*. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=h2I5q_2UIQw >. Acesso em 14 de dezembro de 2014.

_____. *Debate - Governo de São Paulo - Parte 5*. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=-JXtEQ1c5SQ> >. Acesso em 24 de dezembro de 2014.

_____. *Debate político com candidatos a presidente na Band 26/08 elei es 2014*. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=2OqWxrjLwY> >. Acesso em 04 de janeiro de 2015.

_____. *Discurso Haddad na Praça da República, 10/09/2012*. Disponível em: < http://www.youtube.com/watch?v=T4_uzoyVz64 >. Acesso em 30 de dezembro de 2013.

_____. *Dr. Aloysio Nunes Ferreira fala sobre voto distrital e papel do senador*. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=PUsmCGoXttY> >. Acesso em 19 de dezembro de 2014.

_____. *Fernando Haddad em Parelheiros*. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=CHidFJ45GWg> >. Acesso em 30 de dezembro de 2013.

_____. *Fernando Haddad vence o primeiro debate na TV | Eleições 2012 | Haddad oficial*. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=XhKBYo-gyBk> >. Acesso em 30 de dezembro de 2013.

_____. *José Serra na Penha - 06/8/2012*. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=M0IfCI_MjAg >. Acesso em 27 de dezembro de 2013.

_____. *José Serra no CBN São Paulo*. Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=Nd72yG30k5o> >. Acesso em 27 de dezembro de 2013.

_____. *José Ursilio acompanha comitiva do PSDB*. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=nBb2eZnXfEg> >. Acesso em 24 de dezembro de 2014.

_____. *Serra comício na Zona Leste*. Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=rqnvmKotdXM> >. Acesso em 27 de dezembro de 2013.

_____. *Serra vence debate na Band*. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=oW-lbnTVwVI> >. Acesso em 27 de dezembro de 2013.

_____. *Último comício de Marta - São Bernardo 30/09/2010*. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=fW1RrvIVBcs> >. Acesso em 19 de dezembro de 2014.

ZERO HORA. *PT e PSDB travam o sexto duelo pela presidência em 20 anos*. Disponível em: < <http://m.zerohora.com.br/noticia/4614761/pt-e-psdb-travam-o-sexto-duelo-pela-presidencia-em-20-anos> >. Acesso em 02 de Janeiro de 2015.